



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SELMA CRISTIANA LIMA RORIZ

**ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE AUTOBIOGRÁFICA DAS
METODOLOGIAS E PRÁTICAS ADOTADAS**

**SALGUEIRO-PE
2026**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SELMA CRISTIANIA LIMA RORIZ

**ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE AUTOBIOGRÁFICA DAS
METODOLOGIAS E PRÁTICAS ADOTADAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização Em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.
Orientador(a): Prof. Dr. Fabrício DuimRufato

SALGUEIRO-PE
2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SELMA CRISTIANA LIMA RORIZ

**ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE AUTOBIOGRÁFICA DAS
METODOLOGIAS E PRÁTICAS ADOTADAS**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão-PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 21/03/2026.

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (Orientador(a)Instituição

Dr. Fabrício Duim Rufato

Prof. (a) Instituição

Prof. (a) Instituição

SALGUEIRO-PE
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732 Lima Roriz, Selma Cristiana Lima Roriz.

Acessibilidade e Inclusão de Estudantes Surdos na Educação Profissional e Tecnológica. / Selma Cristiana Lima Roriz Lima Roriz. - Salgueiro, 2026.
26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Prof. Dr. Fabrício Duim Rufato.

Coorientação: Dr. Omar dos Santos Silva.

1. Educação especial. I. Título.

CDD 371.9

*“Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, aos meus filhos e ao meu esposo,
que sempre apoiam e me inspiram a continuar trilhando novos caminhos.”*

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus por me conceder saúde, força e perseverança para enfrentar os desafios e concluir esta etapa tão importante da minha trajetória acadêmica.

À minha família, pelo amor, apoio e incentivo constantes, bem como pela compreensão e confiança demonstradas ao longo de todo esse processo, especialmente nos momentos de maior dificuldade. Aos professores da instituição, pelos ensinamentos, pela partilha de conhecimentos e pela contribuição significativa para minha formação acadêmica e profissional.

À minha colega e amiga Cida, pelo companheirismo, pela troca de experiências e pelo apoio durante essa caminhada, tornando o percurso mais leve e significativo. À instituição de ensino, pela oportunidade de aprendizagem e pela formação oferecida. Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

RESUMO

A educação, enquanto direito social fundamental, deve ser pautada nos princípios de equidade e acessibilidade, de modo a atender às especificidades dos diferentes sujeitos que compõem o espaço escolar. Neste sentido, a inclusão de estudantes surdos no âmbito da EPT representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de repensar e construir metodologias e práticas pedagógicas inovadoras capazes de garantir a aprendizagem e a formação integral desses estudantes. Este trabalho teve como objetivo analisar, a partir de uma perspectiva autobiográfica, as metodologias e técnicas adotadas no processo de acessibilidade e inclusão de estudantes surdos na EPT. Tratou-se de uma pesquisa autobiográfica, na qual houve a articulação de relatos da minha trajetória formativa como o aporte teórico que discute a temática da inclusão e da acessibilidade da comunidade surda na EPT. Os resultados do presente estudo evidenciaram que a acessibilidade e a inclusão de discentes surdos na EPT demandam mais do que o cumprimento das diretrizes legais, exigindo práticas pedagógicas intencionais e embasadas cientificamente. Nesse contexto, estratégias visuais, recursos multimodais, a utilização de tecnologias assistivas e a presença de intérpretes de Libras são fatores primordiais para a promoção da aprendizagem e da inclusão no cenário de EPT. Constatou-se, ainda, a relevância do conhecimento da Libras no cenário da instituição de ensino técnico, devendo ser reconhecida como língua de instrução e peça-chave na garantia do direito à educação, reforçando a concepção de uma prática pedagógica bilíngue e inclusiva.

Palavras-chave: Acessibilidade e inclusão; Estudantes surdos; Educação Profissional e Tecnológica; Metodologias.

ABSTRACT

Education, as a fundamental social right, must be guided by the principles of equity and accessibility in order to address the specific needs of the diverse individuals who make up the school community. In this sense, the inclusion of deaf students within the EPT framework represents both a challenge and an opportunity to rethink and develop innovative pedagogical methodologies and practices capable of ensuring the learning and holistic development of these students. This study aimed to analyze, from an autobiographical perspective, the methodologies and techniques adopted in the process of accessibility and inclusion of deaf students in EFA. It was an autobiographical study in which accounts of my educational journey were integrated with theoretical frameworks discussing the themes of inclusion and accessibility for the deaf community in EFA. The results of this study showed that the accessibility and inclusion of deaf students in EPT require more than just compliance with legal guidelines; they demand intentional and scientifically grounded pedagogical practices. In this context, visual strategies, multimodal resources, the use of assistive technologies, and the presence of Brazilian Sign Language (Libras) interpreters are essential factors for promoting learning and inclusion in the EPT setting. The study also confirmed the importance of knowledge of Libras in the technical education setting, and it should be recognized as a language of instruction and pe

Keywords: Accessibility and inclusion; Deaf students; Vocational and Technical Education; Methodologies.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|---------|---|
| AVA | Ambiente Virtual de Aprendizagem |
| EAD | Ensino a Distância |
| EPT | Educação Profissional e Tecnológica |
| FACHUSC | Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| Libras | Língua Brasileira de Sinais |
| PE | Pernambuco |
| PNEE | Política Nacional de Educação Especial |
| PNEEPEI | Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva |
| UNOPAR | Universidade Norte do Paraná |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 OBJETIVOS | 13 |
| 2.1 Objetivo Geral..... | 13 |
| 2.2 Objetivos Específicos | 13 |
| 3 DESENVOLVIMENTO..... | 14 |
| 3.1 Narrativas do Processo Formativo | 14 |
| 3.2 Experiências e Vivências na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) | 17 |
| 3.3 Reflexões Sobre a Formação Acadêmica no Curso | 18 |
| 3.3.1 Discussão das Temáticas das Disciplinas | 18 |
| 3.4 Acessibilidade e Inclusão de Estudantes Surdos na EPT: Reflexões a Partir da Formação..... | 22 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 24 |
| REFERÊNCIAS..... | 25 |

1 INTRODUÇÃO

Minha trajetória escolar inicia-se nos anos oitenta, quando ingressei no magistério, dando continuidade à minha primeira formação acadêmica em licenciatura no curso de Pedagogia, vindo a concluir em 20 de dezembro de 1991. Porém, por motivos alheios à minha vontade, tive que, por um período, dedicar-me à família, sem dar continuidade aos estudos.

Após três anos, comecei a cursar minha segunda formação em Serviço Social, na modalidade de Ensino a Distância (EAD), e atualmente curso Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), incentivada por uma colega de trabalho. Confesso que tem sido desafiador, primeiro por não ter tanta familiaridade com as tecnologias digitais e por ter que conciliar trabalho e estudo, mas posso afirmar que tem sido momentos de superação.

Ao longo do percurso como estudante e futura profissional da educação, pude conhecer as teorias e as práticas da cultura digital no âmbito da EPT e perceber que, por sua natureza integradora, voltada à formação cidadã, busca superar barreiras sociais. Enquanto estudava sobre a diversidade e acessibilidade, uma enorme inquietação pairava sobre meus pensamentos: a vontade de explorar mais a questão da inclusão dos estudantes surdos no âmbito da EPT.

A educação, enquanto direito social fundamental prevista na Lei Brasileira de Inclusão Lei 13.146/2015 e na Política Nacional de Educação Especial (PNEE), deve ser pautada nos princípios de equidade e acessibilidade, de modo a atender às especificidades dos diferentes sujeitos que compõem o espaço escolar (Trevisan; Ziliotto, 2023).

Neste sentido, a inclusão de estudantes surdos no âmbito da EPT representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de repensar e construir metodologias e práticas pedagógicas inovadoras capazes de garantir a aprendizagem e a formação integral desses estudantes.

Destaca-se que a Educação Especial deve garantir igualdade de condições de acesso e permanência na escola, bem como a oferta de apoio especializado, conforme as reais necessidades de cada estudante (Nascimento Neto; Nascimento; Monte, 2024). No entanto, observa-se que, apesar dos avanços legais e das discussões em torno da inclusão, ainda persistem barreiras que dificultam a efetiva

participação dos estudantes, especialmente dos alunos com deficiência auditiva nos cursos da EPT.

Diante dessa contextualização, questiona-se: de que forma as metodologias e técnicas de inclusão têm sido desenvolvidas na EPT e de que maneira influenciam na permanência e na aprendizagem significativa dos estudantes surdos? Dessa forma, este trabalho busca analisar as metodologias e técnicas de inclusão desenvolvidas para a acessibilidade de estudantes surdos na EPT e de que maneira seus impactos influenciam na permanência e aprendizagem significativa desses alunos, identificando possíveis barreiras de acessibilidade nas ferramentas, metodologias e técnicas de inclusão adotadas.

A perspectiva social deste trabalho justifica-se pela relevância de discutir e analisar como a EPT tem desenvolvido práticas pedagógicas voltadas para a acessibilidade dos estudantes surdos, que garantam a permanência e o êxito acadêmico desses estudantes.

Partindo desse contexto, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa autobiográfica, no qual houve a articulação de relatos da minha trajetória formativa como base teórica que discutiu a temática da inclusão e da acessibilidade da comunidade surda na EPT. Nesse sentido, minhas experiências acadêmicas e inquietações pessoais constituíram como ponto de partida para a reflexão aqui exposta.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar, a partir de uma perspectiva autobiográfica, as metodologias e técnicas adotadas no processo de acessibilidade e inclusão de estudantes surdos na EPT.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar possíveis barreiras de acessibilidade nas ferramentas utilizadas.
- Analisar como as metodologias e técnicas de inclusão influenciam na acessibilidade e na aprendizagem dos estudantes surdos.
- Discorrer sobre as contribuições do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na instituição de ensino técnico para os alunos surdos.

3 DESENVOLVIMENTO

O estudo em questão tratou-se de uma pesquisa autobiográfica, considerando que a narrativa de vida constitui um caminho legítimo de investigação científica no campo educacional.

Segundo Josso (2004), a autobiografia permite relacionar experiências vividas com processos de formação, favorecendo a construção de novos sentidos sobre o percurso pessoal e profissional. Neste sentido, Abrahão (2016) afirma que a escrita de si possibilita ao sujeito refletir criticamente sobre sua própria trajetória, compreendendo-a como parte de um contexto histórico e social mais amplo. Para Passeggi (2011), a pesquisa autobiográfica representa uma prática formativa, pois, ao narrar e analisar sua própria experiência, o pesquisador mobiliza memórias, identidade e saberes que se constituem em fonte de conhecimento acadêmico.

A pesquisa autobiográfica apresenta-se como um caminho metodológico relevante para compreender os desafios e possibilidades da inclusão de estudantes surdos na EPT, uma vez que privilegia as experiências de vida dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Como destaca Josso (2004), a narrativa de vida constitui um meio de dar visibilidade às experiências de formação, tornando possível refletir sobre o vivido e projetar novas práticas. Assim, ao assumir minha trajetória como objeto de investigação buscou-se compreender, a partir da vivência pessoal, os processos que permeiam a temática estudada.

3.1 Narrativas do Processo Formativo

Revisitando memórias de um passado distante, porém presente e marcante, com aprendizados e valores que me fizeram ser a mulher forte e lutadora que sou, eu, Selma, filha de pais pobres, com seis filhos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos que, embora com toda dificuldade, nos incentivavam a estudar, foi através de muitos obstáculos que iniciei os estudos no Pré- Primário no Colégio Carlos Pena Filho, aos seis anos.

A realidade vivida nas escolas públicas na década de 1980 era marcada por classes superlotadas, baixa remuneração docente e insuficiência de materiais

didáticos. Para o ingresso nas primeiras séries, os alunos precisavam concorrer às vagas por meio de sorteio: os pais recebiam uma ficha e apenas alguns eram selecionados.

Romanelli(2010) destaca que, embora tenha havido uma expansão quantitativa do acesso à educação, essa ampliação não foi acompanhada de investimentos capazes de garantir a qualidade do ensino. Foi nesse contexto que ingressei no Pré-Primário da Escola Carlos Pena Filho, aos seis anos de idade, instituição na qual permaneci até a conclusão do ensino médio.

Pensando em fazer um curso profissionalizante que me proporcionassem entrar no mercado de trabalho mais rapidamente, optei por cursar o Magistério, assim como a maioria dos jovens das camadas populares da época. Entre os cursos mais comuns na década de 80, estava o Magistério, voltado à formação de professores para as séries iniciais e os cursos técnicos em Contabilidade, Secretariado, Edificação, Agropecuária e Enfermagem, que buscavam preparar os jovens para funções específicas no mercado de trabalho. Essa estrutura reforçava a dualidade do sistema educacional.

Segundo Saviane (2008), essa organização escolar refletia um projeto social seletivo, em que a escola pública assumia o papel de formar mão de obra barata para atender às exigências do capital.

Enfrentei momentos desafiadores durante o curso, pois precisava administrar e dividir o tempo entre os estudos e as responsabilidades diárias. Ao ingressar no estágio supervisionado numa sala do quarto ano, pude perceber a importância desse momento para minha formação docente.

A vivência no espaço escolar proporcionou a oportunidade de articular os conhecimentos teóricos estudados ao longo do curso com a prática pedagógica, confirmando que o estágio foi, para mim, um momento de aprendizagem e reflexão. Como afirmam Pimentel e Lima (2017), o estágio é um campo de investigação em que teoria e prática dialogam de forma indissociável.

Um dos maiores desafios foi a gestão da sala de aula, principalmente diante das diferenças de aprendizagem entre os estudantes. No entanto, entendi que enfrentar tais desafios é parte essencial da formação, pois é nesse contato direto com a realidade escolar que desenvolvemos autonomia e criticidade.

Nesse sentido, Zeichner (2010) aponta que é justamente nos desafios vividos que o estágio constrói sua identidade profissional, aprendendo a lidar com os limites e as possibilidades da docência. Assim concluí o curso e, logo em seguida, prestei vestibular dando continuidade à minha primeira formação acadêmica em licenciatura no curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC), vindo a concluí-lo em 20 de dezembro de 1991, mas, por motivos pessoais, tive que, por um período, dedicar-me à família durante três longos anos.

Em 1993, passei a cursar minha segunda formação acadêmica no curso de Serviço Social, na modalidade EAD na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), e, em 2004, prestei concurso público para a área da saúde. São dezessete anos dedicados ao serviço público.

Atualmente, estou cursando minha primeira pós-graduação em docência na EPT, incentivada por uma colega de trabalho. Confesso que tem sido um grande desafio, mas também um grande aprendizado que tem valido muito a pena, pois tenho conseguido superar muitas barreiras.

No decorrer do curso, pude conhecer as teorias e práticas da cultura digital no âmbito EPT, como elas englobam as mudanças na sociedade, envolvendo os sujeitos num processo de interação em busca de alguns saberes considerados importantes para promover o ser humano, a relação entre trabalho e a Educação Profissional e Tecnológica e como elas se concretizam na EPT, considerando os sujeitos, as adversidades, lutas e reivindicações, as formas históricas e ontológicas e as transformações que ocorreram no mundo do trabalho durante muitos séculos.

Relato que ao longo do curso enfrentei dificuldade ao acessar a plataforma, principalmente quando tinha que enviar as atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e interagir com os colegas, mas com a ajuda dessa colega incentivadora vencimos esse desafio.

O ingresso em uma pós-graduação na área da docência em EPT representa, para mim um momento de ampliação de horizontes acadêmicos e profissionais. Entre as principais expectativas está o aprofundamento teórico e metodológico, que possibilita compreender os fundamentos da educação profissional no Brasil, bem como suas especificidades. Para Moura (2010), a EPT deve ser entendida como uma prática educativa que integra formação para o trabalho, ciência, cultura e

tecnologia, exigindo uma sólida pedagogia para sua efetivação.

Espero desenvolver competência que me permitam analisar o papel social da EPT, considerando suas funções não apenas de preparar para o mercado de trabalho, mas de formar cidadãos críticos e conscientes. Pretendo futuramente atuar como docente EPT e dar minha contribuição desempenhando o papel de agente transformador da realidade com foco na inclusão social.

3.2 Experiências e Vivências na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

A pós-graduação em docência constitui-se, para mim, como uma oportunidade de aprofundamento teórico. Esse nível de formação amplia a compreensão acerca do papel do professor, contribui para a consolidação da identidade docente e promove a articulação entre teoria e prática pedagógica numa futura atuação na área da docência.

Segundo Nóvoa (2009), a formação continuada é um processo essencial para o desenvolvimento da profissão docente, uma vez que possibilita a reflexão crítica sobre a prática e a construção de saberes profissionais. Assim, ao cursar essa especialização em docência, adquiri ferramentas metodológicas e didáticas que me auxiliaram a planejar e executar estratégias de ensino adequadas ao perfil dos futuros alunos, favorecendo a aprendizagem significativa.

Outro aspecto pertinente e importante é a valorização profissional. Para Saviani (2008), a formação docente de qualidade está diretamente ligada à valorização do trabalho educativo, pois um professor bem preparado tem melhores condições de atuar criticamente no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a titulação de pós-graduação agrega reconhecimento acadêmico e pode favorecer a ascensão na carreira.

Além disso, a pós-graduação em docência ampliou minhas percepções, tanto no campo profissional quanto no acadêmico, fortalecendo expectativas de uma futura atuação na EPT, com uma prática pedagógica e sua atuação crítica diante dos desafios da educação contemporânea.

Penso que a especialização em docência pode abrir portas para uma nova carreira na educação e para o desenvolvimento de futuras competências docente. Pensando nisso, é que estou dedicando todo tempo livre em busca de novos

conhecimentos, para que eu possa futuramente atuar como agente de transformação, promovendo uma educação profissional que responda às demandas do mundo do trabalho e que também assegure o direito à educação inclusiva e de qualidade.

Para Ciavatta (2012), a docência na EPT requer a construção de um saber pedagógico que vá além da mera transmissão de conteúdos, incorporando práticas que promovam a integração entre teoria e prática.

3.3 Reflexões Sobre a Formação Acadêmica no Curso

3.3.1 Discussão das Temáticas das Disciplinas

Durante a minha formação na especialização em docência na EPT, as disciplinas que mais me marcaram e contribuíram para a escolha do tema do meu trabalho foram:

➤ **Disciplina 1: A Docência na EPT: Contingências e Histórias**

A disciplina abordou a formação da docência EPT, analisando a história, os desafios e as possibilidades da formação docente comprometida com a formação humana integral. Os saberes necessários para a prática pedagógica na EPT foram discutidos em sua complexidade, e foram apresentados relatos e narrativas de experiências inspiradoras a EPT, por meio de artigos científicos e vídeos.

A disciplina *Docência na EPT: contingências e histórias* constitui-se como parte essencial da formação de professores voltados para EPT. Seu objetivo é levar o futuro professor a compreender os processos históricos e as eventualidades sociais que moldaram a consolidação da EPT no Brasil.

Minha maior dificuldade no estudo da disciplina foi a densidade teórica dos textos e a falta de familiaridade com o estudo da história educacional. Segundo Saviane (2007), a compreensão do processo histórico-educacional exige um olhar crítico que vá além da simples memorização de datas ou legislações, envolvendo a análise do contexto social em que a educação se desenvolveu. Autores como Ciavatta (2005) e Ramos (2017) trabalham com conceitos que exigem leitura atenta e capacidade de articulação com diferentes áreas do conhecimento.

Apesar das dificuldades, a disciplina cumpre um papel fundamental na construção da identidade docente. Ela oferece aos futuros educadores subsídio para

reflexão sobre o papel da EPT no desenvolvimento social e econômico do país, assim como sobre os desafios de uma prática pedagógica crítica e transformadora. Conforme Arroyo (2013), o resgate da história da educação contribui para que o professor se perceba como um sujeito histórico, capaz de intervir na realidade e não apenas reproduzi-la, e foi justamente sobre essa possível intervenção na realidade que me chamou atenção e inspirou meu tema no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

➤ **Disciplina 2: Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica**

Entre os principais assuntos abordados na disciplina, destacam-se: a compreensão das tecnologias digitais como ferramentas de mediação do conhecimento; o uso de ambientes virtuais de aprendizagem; a aplicação de recursos multimídia e interativos no ensino; além da reflexão sobre ética digital, inclusão, acessibilidade tecnológica e o impacto da cultura digital no contexto educacional.

A disciplina explora como a cultura digital pode transformar práticas pedagógicas, incentivar a gestão educativa mais inclusiva e fortalecer o papel dos educadores. A inclusão digital é tratada como um elemento essencial para garantir acessibilidade de oportunidades no ensino tecnológico. Tais temas promovem a articulação entre teoria e prática, possibilitando que o docente seja capaz de desenvolver metodologias inovadoras que dialoguem com a realidade dos estudantes EPT.

A importância da disciplina está diretamente relacionada à necessidade de desenvolver competências digitais, reflexivas e críticas para uma futura atuação docente. Daí se dá a relevância da disciplina na formação do professor, pois os assuntos abordados podem favorecer o desenvolvimento dessas competências essenciais, tais como a fluência digital e a capacidade de selecionar e adaptar recursos tecnológicos ao contexto educacional. Dessa forma, o ensino da cultura digital possibilita aos futuros docentes ampliar sua autonomia, desenvolver pensamento crítico e participar ativamente de processos de inovação (KENSKI, 2012).

As maiores dificuldades enfrentadas durante o percurso da disciplina foram a

forma como acessar o AVA, devido à falta de familiaridade com a tecnologia, além de outras questões, como a desigualdade no acesso às tecnologias por parte dos docentes e estudantes em formação e a resistência às inovações pedagógicas.

➤ **Disciplina 3: Práticas Educativas Inclusivas na EPT**

Ao longo da disciplina, foram abordados conteúdos que envolveram desde o estudo das legislações educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (BRASIL, 2008), até análise de metodologias pedagógicas.

O estudo foi de grande importância, pois a EPT assume, no cenário educacional contemporâneo, o papel de não apenas formar trabalhadores qualificados para o mercado de trabalho, mas também cidadãos críticos e participativos. Nesse contexto, as práticas inclusivas surgem como elemento indispensável para garantir o direito à educação de qualidade a todos os sujeitos, especialmente aqueles marginalizados, estudantes em situação de vulnerabilidade social e grupos minoritários.

A inclusão na EPT não se limita ao acesso físico às instituições de ensino, mas abrange a permanência e o sucesso acadêmico, demandando recursos didáticos acessíveis e políticas institucionais que respeitem as singularidades dos estudantes. Segundo Mantoan (2003), a inclusão pressupõe repensar a própria prática pedagógica de modo a superar a lógica da homogeneização e valorizar as diferenças como potencial para o sucesso do ensino-aprendizagem.

O aprendizado proporcionado pela disciplina evidencia o quanto é valioso compreender e vivenciar as práticas inclusivas, pois a atuação docente na EPT exige esse preparo para lidar com as diversidades presentes em sala de aula. Deixa como contribuição a ampliação de um olhar mais empático diante das diferenças e possibilita o desenvolvimento de competências que me capacitem a elaborar metodologias ativas. Como destaca Mittler (2003), a formação docente precisa estar alicerçada em princípios de equidade e justiça social, permitindo que os profissionais atuem como agentes de transformação.

➤ **Disciplina 4: Práticas Educativas Integradoras na EPT**

Entre os assuntos abordados no estudo das práticas integradoras, destacam-se a interdisciplinaridade, a contextualização dos conteúdos, a utilização de metodologias ativas e o diálogo entre formação geral e profissional. Como afirma Ramon (2008), a integração curricular constitui-se em um princípio pedagógico da EPT, na medida em que possibilita a construção de um conhecimento totalizante, rompendo a lógica de ensino compartimentalizado.

A importância da disciplina para minha formação acadêmica está justamente na forma como as práticas educativas integradoras são tratadas nos conteúdos, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para que o professor compreenda a complexidade do processo educativo e desenvolva competências voltadas para a mediação pedagógica em contextos diversificados.

O aprendizado reforça a importância e a necessidade de o professor compreender, discutir e vivenciar as práticas integradoras para a consolidação de uma EPT democrática e inclusiva. Como destaca Saviani (2007), a formação docente não deve focar apenas no domínio técnico, mas precisa contemplar também a dimensão crítica, ética e inclusiva do trabalho pedagógico, preparando profissionais capazes de atuar em consonância com as demandas da sociedade contemporânea.

➤ **Disciplina 5: Trabalho Pedagógico, Conceito e Especificidade na EPT**

O Trabalho pedagógico refere-se ao conjunto de ações intencionais desenvolvidas no processo educativo, envolvendo planejamento, práticas de ensino, avaliação e acompanhamento da aprendizagem, com objetivo de promover a formação integral dos estudantes. Ele não se limita à aula. Mas abrange todas as dimensões do fazer educativo, considerando o contexto social, cultural e histórico dos sujeitos.

Na EPT, o trabalho pedagógico possui especificidades próprias, pois articula a formação geral com a formação técnica e profissional. Essa concepção busca superar a separação entre teoria e prática. Essa concepção busca superar a dualidade entre educação propedêutica e educação profissional, promovendo a união entre teoria, prática, trabalho manual e intelectual (Frigotto; Ciavatta; Ramos,

2005).

Assim, o trabalho pedagógico na EPT se fundamenta na relação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, valorizando práticas interdisciplinares, metodologias ativas e a contextualização dos conteúdos à realidade do mundo do trabalho. Seu compromisso central é garantir o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, reafirmando a função social na EPT como direito à educação e instrumento de transformação social.

➤ **Disciplina 6: A Indissociabilidade entre Pesquisa e Extensão**

A indissociabilidade entre pesquisa e extensão na EPT constitui um princípio fundamental para a formação integral dos estudantes e para o cumprimento da função social das instituições educativas (Santana, 2022) A pesquisa possibilita a produção de conhecimentos científicos e tecnológicos a partir da realidade social e do mundo do trabalho, enquanto a extensão promove a interação dialógica entre a instituição e a comunidade, aplicando esses conhecimentos na resolução de problemas concretos.

Na EPT, essa articulação fortalece a relação entre teoria e prática, valoriza os saberes locais e contribui para uma formação crítica, ética e cidadã, comprometida com o desenvolvimento social e sustentável.

Além disso, entender a indissociabilidade entre pesquisa e extensão durante a formação docente permite a ampliação da percepção acerca do processo educativo, no qual não se restringe apenas à sala da aula, mas também é construído na interação social e produtiva do cenário ao qual faz parte.

É importante mencionar que, na EPT, essa correlação permite a formação contextualizada e comprometida com a transformação da realidade, pois interliga novas idéias, prática social e intervenção educativa. Para Pacheco e Morigi (2012), a EPT assume uma função social na qual se coloca como impulsionadora do desenvolvimento local e inclusivo, fortalecendo-se como cenário de produção de conhecimento e diálogo com a comunidade.

3.4 Acessibilidade e Inclusão de Estudantes Surdos na EPT: Reflexões a Partir da Formação

Trazendo uma contextualização acerca da temática discutida na presente

pesquisa, menciono que, ao longo do curso de especialização, compreendi que a acessibilidade e a inclusão de discentes surdos na EPT demandam mais do que preconizam as diretrizes legais, exigindo práticas pedagógicas intencionais e embasadas cientificamente.

A partir das literaturas que fizeram parte do repertório aqui descrito, foi possível identificar que as principais barreiras enfrentadas por estudantes com deficiência auditiva estão atreladas à comunicação, a falta de materiais adaptados e ao uso de métodos educativos centrados na oralidade, conforme descrito nos estudos de Meneses e Galasso (2022). Essas barreiras evidenciam a real necessidade de que as práticas educacionais sejam alicerçadas no planejamento inclusivo e na capacitação docente específica.

É válido mencionar que, além das barreiras comunicacionais, as pesquisas trazem os desafios estruturais e pedagógicos que impactam de forma direta o processo ensino-aprendizagem, reforçando a relevância da implementação de políticas públicas educacionais, institucionais e formação continuada para os professores (Santos *et al.*, 2025). Nesse contexto, entendi que o processo de inclusão de estudantes surdos na EPT exige uma reestruturação das práticas pedagógicas, de maneira que a acessibilidade seja considerada desde o planejamento até a execução das atividades.

No que se refere às metodologias e técnicas adotadas, os estudos que serviram de aporte teórico para o presente trabalho mostraram que as estratégias visuais, recursos multimodais, a utilização de tecnologias assistivas e a presença de intérpretes de Libras são fatores primordiais para a promoção da aprendizagem e da inclusão no cenário de EPT (Souza; Gouveia, 2024; Miotti; De Carvalho; Salerno, 2025).

Além disso, estudos sobre educação técnico-profissional inclusiva evidenciam que a preparação institucional é fator determinante para a garantia da permanência e do êxito acadêmico de estudantes surdos (Bactong; De Rosario, 2024). Ao longo dessa análise, nas quais diversos autores embasaram minha percepção sobre o tema aqui discutido, passei a entender que a inclusão não pode ocorrer de forma isolada, pois precisa estar integrada ao planejamento pedagógico desde o início.

Em suma, torna-se evidente a relevância do conhecimento da Libras no

cenário da instituição de ensino técnico. Segundos os conceitos de Santos *et al.*, (2025), a Libras deve ser reconhecida como língua de instrução e peça-chave na garantia do direito à educação, reforçando a concepção de uma prática pedagógica bilíngue e inclusiva.

Embora eu ainda não atue na EPT, essa formação ampliou meu entendimento sobre a importância da inclusão na educação e consolidou meu compromisso de, futuramente, atuar com práticas inclusivas para discentes surdos, almejando, com isso, a promoção da valorização da comunidade surda e respeito à diferença.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o presente trabalho, percebo que os objetivos propostos orientaram minhas reflexões sobre a temática da acessibilidade e da inclusão de estudantes surdos na EPT. Destaco que o curso de especialização foi fundamental nesse processo, pois me trouxe conhecimento teórico e metodológico para o entendimento dos desafios que a inclusão na EPT tem vivenciado ao longo dos anos.

Ao analisar as metodologias vigentes e as técnicas adotadas, pude entender que a inclusão não se efetiva apenas por meio de normas institucionais, mas sim por práticas pedagógicas conscientes, planejamento adequado e compromisso da coletividade. Também pude identificar que as barreiras de acessibilidade estão presentes na prática educativa e na comunicação em sala de aula.

Ao refletir sobre acessibilidade para pessoas surdas, reconheci a relevância de metodologias que considerem as diferenças linguísticas e culturais da comunidade surda. Compreendi que a inclusão efetiva exige a adaptação de recursos educacionais, estratégias visuais e, principalmente, a valorização da Libras como elemento essencial no processo de aprendizagem. Essas reflexões fortaleceram minhas concepções e expectativas de atuar na EPT de maneira mais preparada e comprometida com as práticas pedagógicas inclusivas.

Destaco, ainda, que o processo de leitura e escrita desta pesquisa contribuiu de forma significativa para a minha formação. Ao organizar minhas idéias e embasá-las teoricamente, desenvolvi maior segurança acadêmica, capacidade de

argumentação e postura crítico-reflexiva. Esse percurso ampliou minha visão acerca da educação inclusiva na EPT e reforçou meu compromisso com a promoção de uma educação de qualidade, que respeite as diferenças e garanta aos estudantes surdos participação, protagonismo e valorização de suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

BACTONG, S.B.C.; DE ROSARIO, D. G. Readiness of Deaf / Hard of Hearing (DHH) Students for Inclusion in The K-12 Technical, Vocational and Livelihood (TVL) Track. **Best Practices in Disability-Inclusive Education**, v. 3, n. 2, 2024. Disponível em: <https://publication.seameosen.edu.my/index.php/diebook/article/view/403>. Acesso em: 23 fev. 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 23 fev. 2026.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CIAVATTA, M. O conhecimento histórico e o trabalho como princípio educativo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, p. 61–74, 2012.

CURY, C.R.J. Educação e direito à educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 260–270, 2002.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, M. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

JANNUZZI, G.M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2003.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

MAZZOTTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MENESES, S. P.; GALASSO, B. O desafio da implementação da educação profissional e tecnológica inclusiva para surdos: o percurso do Instituto Federal de Sergipe. **Revista Educação Especial**, v. 35, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X49648>. Acesso em: 23 fev. 2026.

MIOTTI, D; DE CARVALHO, C.R; SALERNO, M.B. Tecnologias digitais na inclusão de pessoas com deficiência auditiva. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 12, n. 33, p. 126–146, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/22965>. Acesso em: 23 fev. 2026.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
MOURA, D.H. **Educação profissional: história, conceitos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2010.

NASCIMENTO, J.B.M; MONTE, F; NASCIMENTO NETO, J.R. Políticas públicas e práticas inclusivas na educação profissional e tecnológica: revisão sistemática de literatura. **Revista Semiárido De Visu**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1397–1411, 2024. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertaope.edu.br/index.php/rsdv/article/view/823>. Acesso em: 3 fev. 2026.

PACHECO, E. **Educação profissional e tecnológica: desafios e perspectivas**. Brasília: MEC/SETEC, 2012.

PACHECO, E.M; MORIGI, V (org.). **Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil**. Porto Alegre: Penso, 2012.

PIMENTEL, Susana Couto; MIRANDA, Theresinha Guimarães. Acessibilidade de estudantes com deficiência ao ensino remoto em universidades do sistema estadual da Bahia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 51, e275076, 2025. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S151797022025000100500&script=sci_abstr act. Acesso em: 2 fev. 2026.

RAMOS, M.N. **Concepção de ensino médio integrado**. Brasília: SEMTEC/MEC, 2008.

ROMANELLI, O.O. **História da educação no Brasil (1930–1973)**. 35. ed.

Petrópolis: Vozes, 2010.

SANTANA, M.D.G. **As tecnologias digitais da informação e comunicação: importância e desafios para o fazer docente e o protagonismo discente.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Cabedelo, Cabedelo, PB, 17 jun. 2022. 22 f. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/2440/2/TCC%20Mary.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2026.

SANTOS, A. B. F. dos; SOUZA, N. S. de; SODRÉ, M. S. de O.; MOL, G. M. dos S. A. Contribuições das tecnologias assistivas para a inclusão educacional de pessoas surdas: uma revisão narrativa. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. e13/1–17, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/89913>. Acesso em: 23 fev. 2026.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.

SOUZA, K.B; GOUVEIA, R.C. Inclusão de surdos na Educação Profissional e Tecnológica por meio de vídeo instrucional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 24, 2024. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11763>. Acesso em: 23 fev. 2026.

TREVISAN, A.L; ZILIOOTTO, D.S. Educação inclusiva e equidade: desafios contemporâneos. **Revista Educação Especial, Santa Maria**, v. 36, p. 1–18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X73125>. Acesso em: 22 fev. 2026.

TREVISAN, S; ZILIOOTTO, D.M. Políticas de inclusão de estudantes com deficiência nos institutos federais do Rio Grande do Sul. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, e254398, 2023. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-97022023000100638&script=sci_abstract. Acesso em: 23 fev. 2026.